

# HIERÔNIMOS, TOPÔNIMOS, ANTROPÔNIMOS E OUTROS NA AGRICULTURA PAULISTA

*Francisco Alberto Pino\**

**Resumo:** Os nomes de unidades de produção agrícola no Estado de São Paulo são analisados usando dados de um censo agropecuário. O nome de tais unidades depende do fato de se tratar de um empreendimento empresarial ou familiar. No primeiro caso, os nomes tendem a ser objetivos, como topônimos ou a marca comercial, principalmente por razões mercadológicas. No segundo caso os nomes tendem a expressar a ideologia, o modo de vida ou os sonhos do proprietário, em resumo, sua cultura. Os hierônimos, principalmente católicos, prevaleceram sobre todos os outros (acima de 40%). Assim, o nome mais comum encontrado foi Santo Antônio (5% das unidades), seguido por São José, São João e Nossa Senhora Aparecida. O primeiro nome não católico foi o oitavo: Bela Vista. Nomes de família e prenomes, principalmente de origem portuguesa, espanhola, japonesa e italiana, também são muito comuns e provavelmente foram dados por orgulhosos imigrantes que se tornaram proprietários, para indicar seu novo status. Como esperado, topônimos são usuais, indicando o lugar onde a unidade se localiza. Também existem nomes indígenas, no estilo country norte-americano, poéticos, engraçados, mitológicos e de origem literária. Observa-se também a influência da televisão e do cinema. Conclui-se que fortes fatores culturais estão envolvidos na denominação dessas unidades e que isso poderia ser usado para compreender decisões e opiniões dos produtores rurais.

**Palavras-chave:** nomes de fazendas; cultura do produtor rural; imaginário

É pouco comum que as pessoas se ocupem da denominação das unidades de produção agropecuária. Entretanto, ainda que de importância secundária, tais denominações podem nos conduzir pelo imaginário do produtor rural, ajudando a caracterizar seu ambiente cultural que, por sua vez, pode fornecer indicações sobre como ele toma decisões, administra seu negócio ou reage a eventos políticos e econômico-sociais ou mesmo sobre como ele interage com sua comunidade.

Neste artigo, analisam-se os nomes das unidades de produção agrícola (UPAs) obtidos pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, no

---

\* Francisco Alberto Pino é engenheiro agrônomo pela ESALQ/USP, doutor em Estatística pelo IME/USP e pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: [pino@jea.sp.gov.br](mailto:pino@jea.sp.gov.br)). Foi coordenador do Projeto LUPA.

Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola (Projeto LUPA), em 1995-96 (PINO et al, 1997, 2000), num total de 277.251 UPAs. Antes da análise, os dados tiveram de ser corrigidos e trabalhados:

- a) erros de preenchimento, principalmente em nomes estrangeiros, foram corrigidos, sempre que possível;
- b) diferentes grafias para o mesmo nome foram uniformizadas, uma vez que interessava a intenção do nome e não sua forma de escrita; mantiveram-se grafias curiosas, propositadamente erradas, principalmente em nomes pouco usados;
- c) as abreviaturas foram transpostas para a palavra inteira. Em alguns casos, isso não foi possível, por não se saber o significado da abreviatura ou porque havia ambigüidade;
- d) quando uma UPA era constituída de diversas propriedades, ela aparecia com diversos nomes; neste caso, optou-se por aquele que parecia ser o nome principal ou da principal parte e
- e) em caso de dúvida, preferiu-se deixar o nome como estava.

A seguir, os nomes iguais foram contados, utilizando-se o SAS (*Statistical Analysis Software*). Nova correção foi feita, com os mesmos critérios acima descritos.

Finalmente, os dados foram agrupados em categorias e novamente contados. As categorias foram formadas *a posteriori*, embora algumas já fossem previstas, utilizando-se alguns critérios:

- a) grande número de elementos na categoria e
- b) algum grau de explicação possível para a categoria.

Alguns nomes de UPAs podem ser difíceis de classificar, por não se conseguir deduzir a intenção de quem o colocou. Por exemplo, Modesto pode ser um adjetivo ou um nome masculino; Napoleão pode ser o personagem histórico ou o nome do proprietário ou um de seus familiares; Natal pode referir-se à festa cristã, ou à cidade de Natal ou ao nome masculino Natal; Nogueira pode referir-se à planta ou ao nome de família.

Outra dificuldade ocorreu com nomes de pessoas ou de famílias. Nomes ibéricos comuns designam usualmente pessoas de origem portuguesa, espanhola, catalã, galega e assim por diante, mas no Brasil podem também designar pessoas de origem africana. Como o levantamento original não perguntava sobre a origem étnica dos proprietários, os nomes foram classificados pela sua similaridade. Dessa forma, fala-se na categoria dos nomes de origem ibérica, ainda que o proprietário em si possa não ter essa origem (embora geralmente essa ligação exista, não foi possível determinar em cada caso particular).

É possível, também, que a categoria Outros inclua diversos nomes de UPAs que poderiam ser classificados numa das categorias anteriores, sem que isso tenha

sido percebido pelo autor. Portanto, a contagem apresentada em cada categoria significa que pelo menos aquele número foi encontrado, podendo, eventualmente, ser um pouco maior.

## NOME GENÉRICO

O nome de cada UPA divide-se, usualmente, em duas partes, um nome genérico e um nome específico, embora possam faltar um deles ou ambos. No Estado de São Paulo existe pouca variedade nos nomes genéricos, mas grande diversidade nos específicos, como seria de se esperar.

É mais comum que o nome genérico seja indicativo do tamanho da UPA, mas pode também qualificar a sua atividade principal. A indicação de tamanho não obedece a limites rigorosos, havendo sobreposição nas denominações, ainda que exista certa graduação nelas. Assim, as menores unidades costumam ser chamadas de *chácaras*, as médias de *sítios* e as maiores de *fazendas* (Tabela 1).

Encontraram-se 27.711 chácaras no Estado de São Paulo, sendo a terceira denominação mais freqüente, correspondendo a 10% das UPAs, mas a somente 1,2% em área, i.e., a denominação chácara associa-se às menores unidades. O tamanho máximo de UPA denominada chácara foi de 637,3 ha, mas 98% delas tinham até 50 ha.

Os sítios constituem a maioria, com 183.138 UPAS, correspondendo a 66% em número e 28% em área. Embora o tamanho máximo de sítio tenha sido de 6.959,6 ha, cerca de 99,5% deles têm até 200 ha.

A segunda denominação mais freqüente foi constituída pelas 39.035 fazendas, que correspondem a somente 14% em número, mas a 63% em área. A maior delas tinha 30.000 ha, mas 97,5% tinham até 1.500 ha, embora seja digno de nota que 12% delas tinham até 50 ha, indicando grande variabilidade na área dessa denominação.

Essas três denominações simples correspondem a 90% em número de UPAs e 92% em área. O restante é formado por outras denominações e por UPAs sem denominação genérica. Nas outras denominações encontram-se, inclusive, combinações e variações dessas principais, como sítio fazenda, sítio chácara, fazendinha, fazendola, fazendão, fazendas reunidas, mini-fazenda, sitinho, mini-sítio e mini-chácara.

Existem ainda denominações que qualificam a atividade principal ou a forma de atuação da UPA, como estância, granja, recanto, rancho, haras, retiro, agropecuária, pesqueiro, quinta, agrovila, olaria, invernoada, rincão, cerâmica, flora, recreio, agropastoril, companhia, cooperativa, refúgio, destilaria, agrícola, engenho, hípica, horta, querência, agro, apiário, citrícola, floricultura, ranário, seringal, sesmaria, agroimobiliária, avicultura, comunidade, estação ecológica, fundo agrícola, pesque e pague, piscicultura, suinocultura, agro chá, avícola, empresa rural, florestal, minhocário, pecuária, abatedouro, agricultura, agrimista, agroaves, agrohevea, agroindustrial, alambique, aviário, canil, capril, colônia, companhia agrícola, complexo agropecuário, condomínio agrícola, curtume, cabanha, grama, hacienda, imóvel rural, incubadora, leiteira, madeireira, orquidário, paisagismo, pastoril, piquete,

piscigranja, reflorestamento, vinícola, viveiro, usina. Essas denominações podem aparecer combinadas entre si e com as três denominações principais.

A denominação *estância* pode, eventualmente, ser vista como indicativa de tamanho, embora menos comum no Estado. Encontraram-se 8.728, correspondentes a 3% em número e 2% em área, com tamanho máximo de 2.882,6 ha, sendo 99% até 300 ha, o que a coloca em posição intermediária entre o sítio e a fazenda. Considerações análogas podem ser feitas a respeito dos 911 *recantos* (99% até 100 ha) e 706 *ranchos* (99% até 300 ha).

Por um lado, deve-se notar a persistência da antiga denominação *sesmaria*, em quatro UPAs, remanescente de tempos coloniais. Por outro lado, notam-se as novas atividades rurais, de caráter não agrícola, como as diferentes formas de turismo e entretenimento rural (pesqueiro do tipo pesque e pague ou tradicional, hotel fazenda, estalagem, clube, associação, condomínio), de atividades industriais (cerâmica, destilaria, usina, engenho, indústria, fábrica, abatedouro, alambique) e outras (*atelier*, imobiliária, aeroporto, comercial, exportadora). Existem ainda UPAs dedicadas à pesquisa científica e à conservação (estações experimentais, hortos florestais) e ao ensino (escolas técnicas agrícolas, universidades), bem como os assentamentos rurais. Finalmente, há que notar alguns nomes estrangeiros como *cabaña*, *hacienda*, *farm* e similares.

Portanto, as UPAs têm sido utilizadas para diferentes finalidades, algumas das quais se refletem em seus nomes:

- a) atividades econômicas tradicionais de cultivo de plantas e criação de animais (em menor escala, de coleta, caça e pesca), que constituem a maioria;
- b) atividades agroindustriais;
- c) atividades agrocomerciais;
- d) descanso e turismo;
- e) atividades acadêmicas de pesquisa e ensino.

Existem, ainda, palavras para definir partes de uma propriedade que se tornam propriedades menores, como nos assentamentos e condomínios: *área*, *gleba*, *quinhão*.

#### NOME ESPECÍFICO

Encontraram-se 36.486 nomes específicos diferentes nas UPAs do Estado de São Paulo, numa média média de quase oito UPAs por nome, bem como 12.923 UPAs (menos de 5% em número e menos de 2% em área) sem denominação específica (tabela 2). A diversidade de nomes também pode ser percebida no fato de que é necessário reunir sessenta e oito nomes para perfazer 50% das UPAs e 206 para 50%

da área, ou 10.215 nomes para 90% das UPAs e 16.360 para 90% da área. Essa diferença entre número e área mostra que alguns nomes menos frequentes são dados às maiores UPAs.

O nome específico mais comum é *Santo Antônio*, com 14.024 UPAs (correspondentes a 5,1% em número e 3,3% em área). Seguem-se *São José* (13.968 UPAs, 5,0% em número e 3,3% em área), *São João* (8.441 UPAs, 3,0% em número e 1,9% em área) e *Nossa Senhora Aparecida* (8.110 UPAs, 2,9% em número e 1,7% em área). O primeiro nome não referente a santos católicos é *Bela Vista*, em oitavo lugar.

Os nomes específicos foram agrupados segundo critérios definidos *a posteriori*, com base na ocorrência dos nomes mais comuns. Assim, os nomes religiosos aparecem em 122.540 UPAs (correspondendo a 44,2% em número e 40,3% em área), dos quais a maioria de 122.051 UPAs com nomes católicos (44,0% em número e 40,1% em área), ficando o restante com nomes referentes a nomes cristãos de modo geral, seguidos de cristãos protestantes (como *Colônia Evangélica Canaã, Metodista, Presbiteriana, Só o Senhor é Deus* etc.), religiões africanas (como *Recanto dos Orixás, Iemanjá, Recanto de Oxalá, Vale de Oxóssi, Xangô* etc.), religiões orientais (como *Zen, Caminho do Meio* etc.) e outras (judaica, islâmica, espírita, etc.). O fato de quase metade das UPAs ter nomes cristãos, principalmente católicos, sugere que não se trata de acaso, embora alguns nomes possam ter sido dados por motivos não religiosos, como a reprodução de um topônimo: se a UPA está num município ou num bairro com nome de santo, ela pode receber seu nome por esse motivo e não pela religiosidade do proprietário, embora seja pouco provável que um não cristão dê um nome desses à sua propriedade. O mesmo acontece quando um novo proprietário adquire uma UPA que já tem nome, podendo optar por mantê-lo ou por mudá-lo. Essa maioria de nomes religiosos sugere, eventualmente, uma ética cristã, bem como certo grau de conservadorismo nas tomadas de decisão e no comportamento de boa parte desses proprietários. Os resultados também dão idéia da preferência pelos santos de devoção, embora alguns nomes possam, eventualmente, não fazer parte do panteão católico. Uma evidência da importância da religiosidade na zona rural paulista é o fato de haver muito mais UPAs com igrejas e capelas (6.075) do que com escolas (2.378), conforme Pino et al. (1997).

Nomes de pessoas (prenomes e nomes de família) foram dados a 24.818 UPAs (9,0% em número e 6,7% em área). Como se poderia esperar, a maior parte dos nomes de família são de origem ibérica, seguindo-se de perto os de origem japonesa e mais além os de origem italiana. Aparecem, ainda, em escala bem menor, nomes de família de origem germânica, semitas (principalmente árabe), chinesa e eslava<sup>1</sup>. Existem, também, nomes em homenagem a vultos históricos e pessoas conhecidas. É

---

<sup>1</sup> Infelizmente, a classificação se dá apenas pela aparência do nome de família, restando muitos casos duvidosos que não foram classificados. Nos censos agropecuários da Secretaria de Agricultura, na década de 30 do século XX, constavam dados sobre a origem e nacionalidade dos proprietários, o que não aconteceu no censo de 1995-96, impossibilitando uma classificação mais precisa.

provável que muitos dos nomes de família tenham sido dados às UPAs por orgulhosos imigrantes que conseguiram vencer na vida e tornar-se proprietários depois do trabalho duro na lavoura, às vezes por mais de uma geração. Se os imigrantes e colonizadores ibéricos aqui estão há mais tempo e, portanto, não podem corroborar essa tese, o mesmo não pode ser dito dos imigrantes japoneses e mesmo dos italianos. Chamar a propriedade rural pelo nome de família é, provavelmente, uma manifestação de realização pessoal e de afirmação do novo *status* sócio-econômico.

Muitas palavras são freqüentes nos nomes das UPAs, com flexões de gênero e número, bem como grande número de variações e combinações entre elas e com outras. É o caso de água, alto, angico, anta, aparecida, arco-íris, areia, aurora, baixada, barra, barreiro, bela, boa, cabeceira, cachoeira, campo, capão, capitinga, chaparral, colina, coqueiro, córrego, ipê, lago, lagoa, laje, lajeado, lua, meu, mina, mirante, moinho, montanha, morada, morro, novo, oriçanga, paiol, paineira, palmeira, paraíso, pasto, pau d'alho, pedra, pedreira, pinhal, pinheiro, ponta, pontal, ponte, porta, portal, portão, porteira, porto, pousada, primavera, quebra, quilombo, rainha, recreio, ribeirão, rio, serra, terra, tijuco, vale, vila, vista e muitas outras.

Encontraram-se 3.587 UPAs cujos nomes continham palavras envolvendo parentesco, como avô, avó, cunhado, filho, mãe, neto, pai, primo etc. Alguns são nomes prosaicos, como *2 Irmãos*, o 27º nome específico mais freqüente, outros são formas carinhosas de tratamento, como *Recanto do Papai*, *Recanto dos Netos*, *Vovô e Vovó*, *Mãe de Ouro*, *Irmãos Unidos*, *Obrigado Vovô*, *Coração de Mãe*, *Mamãe Heroína*, *Meu Velho Pai*, *Papai Fillinho e Netinho*.

Topônimos encontram lugar importante entre os nomes de UPAs. Grande número apenas reproduz o nome do município ou bairro ou distrito onde a UPA se encontra. Entretanto, os seguintes países foram homenageados: China, Cingapura, Dinamarca, El Salvador, Eritrêia, Espanha, Alemanha, Haiti, Holanda, Hungria, Itália, Jamaica, Japão, Lituânia, Malta, Martinica, México, Moçambique, Morávia, Noruega, Nova Zelândia, Pérsia, Polônia, Portugal, Ruanda, Sião, Suíça, Tailândia, Togo, Ucrânia, Venezuela, Zaire. Também os toponímicos aparecem em quantidade significativa, talvez indicando a origem de seu proprietário: português, espanhol, japonês, alemão, russo etc. Localidades e acidentes geográficos aparecem, como Acapulco, Barcelona, Beirute, Califórnia, Casablanca, Dakar, Danúbio, Esparta, Essex, Estocolmo, Etrúria, Europa, Everest, Filadélfia, Galiléia, Genebra, Gênova, Gibraltar, Havaí, Havana, Himalaia, Hiroshima, Hollywood, Ilha da Madeira, Katmandu, Kentucky, Kioto, La Paz, Lisboa, Lombardia, Los Angeles, Malibu, Malvinas, Manchester, Marselha, Mediterrâneo, Mesopotâmia, Miami, Mississipi, Monte Fuji, Montevideu, Montreal, Munique, Nápoles, Niagara, Normandia, Nova Delhi, Nova Jersey, Nova York, Okinawa, Osaka, Palermo, Pamplona, Paris, Patagônia, Pensilvânia, Pequim, Piemonte, Porto Rico, Roma, Saara, Sagres, Saint Maarten, Salamanca, Saxônia, Sibéria, Sumatra, Taití, Termópilas, Tóquio, Toscana, Transvaal, Trás os Montes, Trieste, Turíngia, Vale do Loire, Varsóvia, Veneza, Verona, Versalhes, Viamão, Viena, Xangai, Zaragoza e inúmeros outros. Nessa linha, Pirâmide e Vale dos Faraós tam-

bém aparecem. O mesmo ocorre com os nomes de estados e cidades do Brasil, em número ainda maior, sendo Guanabara e Paulista os mais comuns.

A influência do estilo *country* norteamericano aparece em várias centenas de nomes, num processo cultural certamente diferente, por exemplo, daquele que dá nomes religiosos ou nomes de famílias às UPAs. Os mais comuns são Califórnia (241 UPAs), Chaparral (181 UPAs), Bonanza (121 UPAs) e Ponderosa (31 UPAs), estes dois últimos com ecos de antiga série de televisão. Também aparecem Dallas, Big Valley, Nevada, Texas, Laredo, Duplo R, Big Horse, Cowboy, Far West, Apaloosa, Dakota, Zorro, Forte Apache, Grand Canyon, Lone Star, Red River, Saratoga, Sun Hill, Triple J. Ranch, tendo sido lembradas algumas tribos indígenas da América do Norte, como Comanche, Apache, Seminole.

Característica de UPAs pequenas dedicadas ao recreio e pequenas atividades rurais parecem ser os nomes poéticos e os nomes carregados de senso humorístico, existindo pelo menos 2.000 UPAs nessa situação, embora nem todas elas sejam realmente unidades de recreio, podendo ser economicamente ativas. Nessas UPAs, percebe-se que a imaginação do proprietário correu livre para encontrar o nome que mais lhe agradasse. No primeiro caso são abundantes os termos abstratos, como Sossego, Saudade, Suspiro, Sonho, Felicidade, Liberdade, Delícia, Bonança, Paciência, Cortesia, Lembrança, Lealdade, Solidão, Desejo, Amor, Lazer, Paz, Esperança, Perseverança, Harmonia, Desafio, Devaneio, Engano, Fantasia, Pensamento, Privilégio, Simpatia, Sucesso, Amizade, Juventude, Fraternidade, Providência, Tranquilidade, Igualdade, Honestidade, Justiça, Qualidade, Beleza, Sabedoria, Segurança, Requite. Um pouco da filosofia de vida do proprietário transparece em nomes como Primeira Ilusão, Só Alegria, Sombra e Água Fresca, Sonho dos Meus Sonhos, Sonho de Criança, Sonho de Um Paulista, Sorte Grande, Tempo Livre, Última Ilusão, Nosso Cantinho, Nova Vida, Chão de Estrelas, Meu Pedacinho de Chão, Pedacinho do Céu, Nascer do Sol, Aprazível, Repouso do Guerreiro, Vencedor, Descanso do Papai, Eu e Ela, Escalada do Vento, Hei de Vencer, Maré Mansa, Quero Mais, Recanto Triste, Refúgio Alegre, Selvagem Encanto, Vivendo, A Boa Terra, A Paz do Rei, Acácias da Liberdade, Admirável, Algo Azul, Alvorecer das Andorinhas, Amigo Velho, ao Por do Sol, Belo Amanhecer, Bucólica, Casal Feliz, Chez-Nous, Choupana da Serra, Remedinho do Prazer, Doce Prejuízo, Energia e Vida, Entardecer na Serra, Encantos da Natureza, Esconderijo dos Tranqüilos, Final Feliz, Herança do Papai, Gente Pequena, Madre Tierra, Mano Veio, Melhor Ainda, Mon Chateau, Mon Plaisir, Nossa Infância, Eu Remo Pró Lua, Sem Demora, Sem Destino, Sem Herança, Tango Triste, Poema, Poesia, Meditação, Il Paradiso Dopo Lavoro, Momentos, Mundo Mágico, Pequeno Grão de Areia.

Contudo, se tais nomes trazem em si certa conotação positiva, o contrário pode acontecer em nomes, como Teia das Aranhas, Terra com Sangue, Mentecapto, Aparição, Caveiras, Inveja, Sesmaria das Almas, Sesmaria das Cruzes, Arrependido, Penhora, Bizarro, Beleléu, Cavalos Mortos, Apocalipse, Parasitas, Esquecido, Favela, Seca Água do Poço, Emboscada, Saúva, Pernilongo, Sarna.

O humor está presente em nomes, alguns recheados de gírias e trocadilhos, como Vai Quem Quer, Vai e Vem, Porta da Minha Esperança, Prá Descansar Trabalhando, Recanto do Degas, Recosto do Baiano, Só Vai Quem Sabe, Tabakana, Te Encontrei, Ti Falo Já, Vamo que Vamo, Fim da Picada, Acaba Semana, Tomba Carro, 3 Patetas, Tombo Feio, Esmaga Sapo, Sei Lá, Sem Saída, Deus Me Livre, Do Brasil da Pórva, Do Chefinho, Do Compra Quem Tem, Do Rio Que Sobee, Do Sem Fim, dos Abonados, É Aqui Mesmo, Fora do Prumo, Ganha Pouco, K. Ti Espera, Mano Véio, Panaka, Penn-Telhos, Penteia Macaco, O Fim, Pó de Mico, Pramigo, Que Era de Pedro Rumo, Rancho Pai Solteiro, Ronca Papo, Segunda Mão, Tanque dos Arrepêditos, Sex Sacional, Tiro e Queda, Ussitante, Bafo da Onça, Las Tranqueiras de Jedi, Oco do Tatu, Paz dos Guerras, Bucho Furado do Mato Dentro.

Alguns nomes são inesperados, como Rei da Matemática, Matemática, Método, Das Idéias, Dos Parâmetros, outros nem tanto, como Triângulo, Quadrado, Quadrangular, Pentágono, Reta, Circular, Cilindro. Outros são curiosos, como Mirim Guaçu, 6 mais 5, Parafuso, Peruca, Senhora do Castelo, Toca do Urso, Atitudes, Cão Bravo, Cedilha, Corre Ouro, Dieta, Esperanto, Hídrico, Marte Vênus, Museu, Mulher, Nações Unidas, OEA, Ouro do Brasil, Outro Mundo, Panacéia, Pão-de-ló, Pão e Vinho, Sultão da Mata.

Números e letras, isolados ou combinados, são utilizados como nomes de UPAs, bem como datas e a própria área de UPA, por exemplo, Mil Alqueires. Muitos nomes de animais e de plantas aparecem denominando UPAs, bem como algumas profissões.

Das mitologias saem nomes como Ceres, Dragão, Centauros, Júpiter, Mercúrio, Vulcano, Cavalo de Tróia, Dos Duendes, Dos Gnomos, Ninfa, Urano.

A literatura fornece alguns nomes, como Shangrilá, Xanadu, Dom Quixote, Romeu e Julieta, Cabana do Pai Tomás, Ceci e Peri, Dos Ventos Uivantes, Jeca Tatu, Marília de Dirceu, Pequeno Príncipe.

Da literatura infantil, dos desenhos animados e das histórias em quadrinhos provêm nomes como Peter Pan, Papai Noel, Pica-pau Amarelo, Branca de Neve, 3 Porquinhos, Cinderela, Aladim, Patinho Feio, Tio Patinhas, Disneylândia, Snoopy, Disney, Do Chico Bento, Do Magoo, Dunga, Fada, Faz de Conta, Madame Min, Tom e Jerry.

A influência da televisão pode ser percebida em nomes como Irmãos Coragem, Vereda Tropical, Selva de Pedra, O Bem Amado, Ana Raio e Zé Trovão, Baú da Felicidade, Chispita, Ciborg, Memória do Chacrinha, Roque Santeiro, Sandy e Júnior, enquanto que a do cinema pode ser vista em Cinelândia, Horizonte Perdido, Indiana Jones, King Kong.

Os indefectíveis nomes indígenas também aparecem em profusão, entretanto, nenhum deles isoladamente ocorre em grande número (o mais comum é *Jacutinga*, com 179 UPAs, ocupando a 139ª posição na classificação de nomes mais freqüentes). Isso leva a aventar uma hipótese que não pode ser testada a partir do presente trabalho. É provável que o significado dessas palavras, que era imediato para os habitantes primitivos do Estado de São Paulo, tenha se perdido no tempo,

precisando ser decodificado para que seja compreendido pelos atuais usuários, embora seja conhecido por especialistas. Por que, então, tais nomes permanecem? Possivelmente porque a maioria é constituída de antigos topônimos. No início da colonização européia, cada localidade era conhecida pelos indígenas por algum nome, cujo significado era perfeitamente compreendido e que descrevia alguma característica do lugar. Tais nomes foram imediatamente aceitos pelos colonizadores, que se limitavam a nomear as vilas, fortes e similares por eles estabelecidos. Os nomes foram sendo transmitidos de geração a geração, esquecendo-se seu significado à medida que desapareciam os locutores das línguas indígenas. Dessa forma, tais nomes acabaram se transmitindo a localidades, bairros e municípios, principalmente porque após a independência do país muitas pessoas tentaram se apegar a fatores que distinguissem sua cultura daquela da metrópole colonial. Atualmente, quando um novo proprietário recebe uma UPA já batizada com um desses nomes, raramente procura conhecer seu significado ou então adota como nome da UPA o topônimo local, sem maiores questionamentos culturais. Obviamente há exceções, em que o proprietário batiza sua propriedade de forma consciente, mas não deve ser a regra, porque, se as pessoas batizam seus filhos com nomes que lhes agradam, ainda que não conheçam sua origem e significado, que dizer dos nomes de suas propriedades? Em favor dessa hipótese conta, por exemplo, a ocorrência do nome *Peabiru*, dado a uma antiga trilha indígena que atravessava o continente. Uma exceção ocorre com nomes de tribos e grupos étnicos indígenas, conhecidos pela maioria dos brasileiros alfabetizados, como *Guarani* (91 UPAs), *Aimorés* (31 UPAs), *Tupinambás* (5 UPAs), *Tupiniquins* (1 UPA) e outros.

Embora nem sempre seja possível saber o tipo de proprietário de uma dada UPA<sup>2</sup>, pode-se depreender dos resultados que o caráter empresarial costuma denominar as UPAs com o próprio nome da empresa ou com nomes mais ou menos neutros e impessoais, sendo comum o uso de topônimos, sem a emoção que se percebe nos nomes dados por pessoas, principalmente aquelas que parecem ter ligação muito forte com a terra ou com o local, quer more ou não ali. No primeiro caso, o mercado ou fatores mercadológicos podem influenciar significativamente a escolha do nome, enquanto no segundo caso fala mais alto o coração do proprietário. Nesse nome, a pessoa projeta seus sonhos, sua filosofia de vida, sua ideologia e tenta transmitir algum tipo de mensagem.

O fato de aparecerem nomes que sugerem referências complexas pode ser decorrência do bom nível de instrução de alguns proprietários<sup>3</sup> e da grande dispo-

---

<sup>2</sup> O censo agropecuário utilizado não informa se o proprietário é pessoa física ou jurídica, nem se a exploração da UPA é de caráter familiar ou empresarial.

<sup>3</sup> Segundo Pino et al. (1997), no Estado de São Paulo, cerca de 19% dos proprietários têm nível superior completo, 11% têm o segundo grau completo, 11% têm o primeiro grau completo e 38% têm o antigo curso primário completo.

nibilidade de informação no Estado de São Paulo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de dar nomes a unidades de produção agrícola parece depender de seu caráter ser empresarial ou não. No primeiro caso, os nomes tendem a ser impessoais, como alguns topônimos, ou a reproduzir o nome da empresa. No segundo caso, transparecem os sonhos, a filosofia de vida e a ideologia do proprietário. Em qualquer caso, mas principalmente no segundo, fortes conotações culturais estão envolvidas, sendo o nome da UPA uma porta de acesso para o imaginário do produtor rural.

**Tabela 1**  
Nome Genérico das Unidades de Produção Agrícola,  
Estado de São Paulo, 1995-96

Nome Genérico	Número de UPAs			Área das UPAs (ha)			
	Total	Percentual	Acumulado	Total	Percentual	Acumulado	Máxima
Sítio	183.138	66,05	66,05	5.666.660,0	28,33	28,33	6.959,6
Fazenda	39.035	14,08	80,13	12.527.031,0	62,63	90,96	30.000,0
Chácara	27.711	9,99	90,13	238.331,5	1,19	92,15	637,3
Estância	8.728	3,15	93,28	391.838,3	1,96	94,11	2.882,6
Sem denominação	3.897	1,41	94,68	119.929,0	0,60	94,71	5.566,0
Granja	1.079	0,39	95,07	33.464,9	0,17	94,87	920,0
Recanto	911	0,33	95,40	15.472,9	0,08	94,95	345,1
Rancho	706	0,25	95,66	29.527,7	0,15	95,10	836,1
Haras	502	0,18	95,84	21.931,6	0,11	95,21	2.180,0
Sítio Recanto	301	0,11	95,94	8.209,6	0,04	95,25	286,6
Sítio Rancho	275	0,10	96,04	10.003,0	0,05	95,30	358,0
Sítio Estância	246	0,09	96,13	8.503,6	0,04	95,34	242,0
Fazenda Rancho	168	0,06	96,19	59.723,2	0,30	95,64	2.468,4
Retiro	140	0,05	96,24	12.381,5	0,06	95,70	624,4
Gleba	131	0,05	96,29	7.714,6	0,04	95,74	1.984,0
Rancho ou Recanto	125	0,05	96,34	7.677,3	0,04	95,78	2.487,0
Sítio Fazenda	113	0,04	96,38	5.431,1	0,03	95,81	1.601,0
Agropecuária	103	0,04	96,41	30.311,7	0,15	95,96	4.032,0
Outros	9.942	3,59	100,00	808.338	4,04	100,00	33.845,3
<b>TOTAL</b>	<b>277.251</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>20.002.480,5</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>33.845,3</b>

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

**Tabela 2**  
**Nome Específico das Unidades de Produção Agrícola,**  
**Estado de São Paulo, 1995-96**

Ordem	Nome Específico	Número		Área (ha)	
		Total	Percentual	Total	Percentual
1	Santo Antônio	14.024	5,06	658.280,9	3,29
2	São José	13.968	5,04	665.031,7	3,32
3	São João	8.441	3,04	386.408,8	1,93
4	Nossa Senhora Aparecida	8.110	2,93	348.902,8	1,74
5	Santa Maria	4.765	1,72	401.006,4	2,00
6	São Pedro	4.754	1,71	238.193,9	1,19
7	São Luís	3.754	1,35	210.903,6	1,05
8	Bela Vista	3.684	1,33	215.691,6	1,08
9	São Sebastião	3.585	1,29	188.820,3	0,94
10	São Francisco	3.413	1,23	223.028,5	1,12
11	Boa Vista	3.210	1,16	200.765,2	1,00
12	Santa Luzia	2.931	1,06	142.729,4	0,71
13	Boa Esperança	2.677	0,97	176.427,0	0,88
14	Primavera	2.361	0,85	128.192,2	0,64
15	São Benedito	2.311	0,83	92.210,0	0,46
16	Santa Terezinha	2.013	0,73	159.424,2	0,80
17	Santa Rosa	1.755	0,63	132.872,0	0,66
18	Santa Rita	1.735	0,63	136.903,0	0,68
19	Santa Helena	1.571	0,57	132.135,6	0,66
20	São Paulo	1.496	0,54	100.690,2	0,50
21	Santana	1.490	0,54	145.935,7	0,73
22	São Jorge	1.479	0,53	88.180,0	0,44
23	Santa Isabel	1.473	0,53	111.176,6	0,56
24	Santa Cruz	1.319	0,48	96.489,9	0,48
25	Alvorada	1.225	0,44	89.265,7	0,45
26	Paraíso	1.163	0,42	72.985,8	0,36
27	2 Irmãos	1.142	0,41	51.574,4	0,26
28	Bom Jesus	1.129	0,41	51.509,5	0,26
29	3 Irmãos	1.082	0,39	43.016,3	0,22
30	São Joaquim	1.080	0,39	80.484,4	0,40
31	São Manuel	979	0,35	63.099,3	0,32
32	São Bento	954	0,34	70.903,1	0,35
33	São Roque	930	0,34	49.437,1	0,25
34	Santa Tereza	926	0,33	83.343,6	0,42
35	São Carlos	917	0,33	50.766,7	0,25
36	São Judas Tadeu	910	0,33	67.853,1	0,34
37	Santa Lúcia	885	0,32	73.912,7	0,37
38	São Miguel	866	0,31	58.220,1	0,29
39	São Domingos	849	0,31	54.355,0	0,27
40	Santa Bárbara	798	0,29	44.831,0	0,22
41	Vista Alegre	759	0,27	53.006,4	0,26
42	Palmeiras	747	0,27	61.770,2	0,31
43	São Vicente	744	0,27	44.287,0	0,22
44	Cachoeira	711	0,26	79.777,8	0,40
45	Santa Cecília	612	0,22	67.289,0	0,34
46	Santa Clara	612	0,22	48.255,3	0,24
47	São Geraldo	609	0,22	47.509,2	0,24
48	Nossa Senhora de Fátima	607	0,22	46.640,4	0,23
49	Boa Sorte	532	0,19	36.372,6	0,18
50	Cachoeirinha	532	0,19	40.602,2	0,20
	Outros nomes	145.709	52,55	12.762.321	63,80
	Sem denominação	12.923	4,66	328.691,7	1,64
	<b>TOTAL</b>	<b>277.251</b>	<b>100,00</b>	<b>20.002.480,0</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINO, Francisco A. et al (Orgs.). *Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo*. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4 v., 1996 p.

\_\_\_\_\_. *Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo, 1995-96*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 2000. [CD-ROM]

**Abstract:** *The farm names in the state of Sao Paulo, Brazil, are analyzed using agricultural census data. Naming a farm depends on dealing with business or home farming. In the former case the farm names tend to be objective, as a place name or the brand name, mainly for merchandizing reasons. In the latter the names tend to express the farmer ideology, way of life or dreams, in short, his culture. The religious or sacred names, specially catholic, prevailed against all the others (over 40%). So, the most common farm name showed to be St. Anthony (5% of the farms), followed by St. Joseph, St. John and the Brazilian patron madonna. The first non-catholic name is the eighth one: Bela Vista (Beautiful View). Personal and family names, specially Portuguese, Spanish, Japanese and Italian ones, are also very common and these were probably given by proud immigrants who became land owners to indicate their new status. As expected, toponyms are usual, indicating the place where the farm is located. There are also Indian names, American country style names, poetical, funny, mythological, and literary names. The television and cinema influence is also observed. It is concluded that strong cultural factors are involved when naming farms and this should be used to understand the farmer decisions and opinions.*

**Keywords:** *farm names; farmer culture; imagery*